

Escola Parque Anísio Teixeira e o seu projeto político-pedagógico: Nasce uma utopia na periferia de Brasília

Escola Parque Anísio Teixeira and political-pedagogical project: A utopia on the outskirts of Brasília

 Victor Bernardes de Souza *
Jonatas Maia da Costa **

Recebido em: 7 jun. 2022
Aprovado em: 28 mar. 2023

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar aspectos da criação da Escola Parque Anísio Teixeira no Distrito Federal e, de forma mais contundente, algumas particularidades de seu projeto político-pedagógico. Trata-se de um estudo exploratório cujos dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A análise e as elaborações subjazem a teoria social e o método do materialismo histórico-dialético. As experiências de implementação das escolas parques são expressões do pensamento educacional escolanovista brasileiro e que tem em Anísio Teixeira seu maior precursor. A escola parque, que recebeu o nome do educador brasileiro, nasceu num contexto histórico completamente adverso àquele que condicionou o plano educacional da capital federal. Sua instalação na periferia de Brasília, mais especificamente em Ceilândia, é resultado de mobilização comunitária. Doravante, o desafio que se impõe é o de promover uma escola cujo projeto pedagógico inclua o direito ao lazer daquela comunidade em consonância a uma educação crítica.

Palavras-chave: Pensamento educacional. Escola Pública. Escola Parque. Projeto Político-Pedagógico.

Abstract: The article aims to present aspects of the creation of the Parque Anísio Teixeira School in the Federal District and, more forcefully, some particularities of its political-pedagogical project. This is an exploratory study whose data were obtained through bibliographic and documental research. The analysis and elaborations underlie social theory and the method of historical and dialectical materialism. The experiences of implementing park schools are expressions of Brazilian New School educational thought, which has Anísio Teixeira as its greatest precursor. The park school, named after the Brazilian educator, was born in a historical context that was completely adverse to the one that conditioned the educational plan of the federal capital. Its installation on the outskirts of Brasília, more specifically in Ceilândia, is the result of community mobilization. From now on, the challenge that is imposed is to promote a school whose pedagogical project includes the right to leisure of that community in line with a critical education.

Keywords: Educational thinking. Public school. Park School. Political-Pedagogical Project.

* Victor Bernardes de Souza é mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília; Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); Integrante do Avante – Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte Lazer da UnB e membro do Observatório da Educação Básica (ObsEB) da Faculdade de Educação da UnB. Contato: victor.bernardes@edu.se.df.gov.br

** Jonatas Maia da Costa é doutor em Educação pela UnB. Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Integrante do Avante – Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte Lazer da UnB. Contato: jonatascosta01@gmail.com.

Introdução

O presente texto se configura como parte dos primeiros achados de uma investigação acerca da Escola Parque Anísio Teixeira (EPAT). Esta que é a primeira experiência pedagógica de uma escola parque fora dos limites do Plano Piloto. Vale dizer que as escolas parques se constituíram como estabelecimentos de ensino característicos da educação pública de Brasília. São expressões do pensamento pedagógico escolanovista brasileiro que teve na construção da capital federal as circunstâncias históricas propícias a sua implementação.

Parte importante do Plano Educacional de Brasília, as escolas parques repercutiam as ideias inovadoras de Anísio Teixeira para a educação brasileira. Elas pretendiam garantir que a educação pública fosse organizada em tempo integral. Todavia, a experiência brasiliense se reduziu a um conjunto de cinco escolas até o ano de 2014. Muito pouco diante da pretensão do eminente educador brasileiro para a capital da república.

Neste trabalho o leitor irá encontrar o pensamento pedagógico de Anísio a partir de uma síntese do Plano Educacional de Brasília que traduzia os traços do escolanovismo brasileiro cujo educador fora um personagem dos mais importantes. Na sequência, abordam-se aspectos constituidores da gênese da EPAT e aprofundam-se os elementos do projeto político pedagógico (PPP) da escola no que diz respeito a sua estrutura e organização de trabalho, momento em que se discute o PPP à luz dos referenciais teóricos presentes no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

As particularidades da criação da EPAT fizeram com que se observassem os desafios de implementação de uma perspectiva curricular que, do ponto de vista das orientações documentais do PPP, se apresentam a partir de referenciais críticos de educação. Pelo fato da organização do trabalho pedagógico da escola se dar por meio de oficinas, levanta-se a hipótese da dificuldade em legitimar de forma coerente o conjunto de componentes curriculares que estão presentes numa escola parque.

Delimitação metodológica

As considerações que se segue neste artigo é resultado de pesquisa científica elaborada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (PPGEF-UnB). Tal empreendimento teve como intenção explorar aspectos relacionados ao componente curricular da Educação Física presente na EPAT. Entretanto, os aspectos levantados de forma exploratória e doravante apresentados, se deram sob a forma de prolegômenos para uma melhor compreensão daquilo que se pretendia verificar enquanto predicados

da Educação Física inserido em seu Projeto Político Pedagógico. Ademais, a pesquisa se deu sob a inspiração da teoria social (NETTO, 2011) e do método do materialismo histórico-dialético (GAMBOA, 2012). Foi Marx (2013, p. 90) quem ensinou que é necessário distinguir o método de exposição do método de investigação:

Sem dúvida, deve-se distinguir o modo de exposição segundo sua forma do modo de investigação. A investigação tem que se apropriar da matéria [Stoff] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno. Somente depois de consumado tal trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento do real.

Portanto, neste texto trata-se de dar resposta a duas grandes questões: a) Quais são as bases do pensamento pedagógico que permitiu a criação das Escolas Parques de Brasília? b) Quais as circunstâncias históricas que fez surgir a EPAT e como se apresenta a estrutura geral de seu projeto político-pedagógico? Nesse sentido vale ponderar a favor do pensamento de Marx e que, neste caso, após o percurso investigativo, repleto de dúvidas, questões e reflexões nas aproximações do movimento do real, possa-se agora estabelecer e apresentar os nexos pertinentes aos resultados do estudo.

Do ponto de vista das fontes de dados utilizados, o texto se valeu da pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Severino (2007), a primeira trata dos registros obtidos por meio de livros, artigos, dissertações, teses, etc. A segunda se refere a um amplo conjunto de documentos que podem ser oriundos de jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. A pesquisa em tela selecionou um acervo bibliográfico que circunscreveu estudos que abordavam o pensamento pedagógico brasileiro e outros que davam conta da historiografia do Distrito Federal, bem como documentos específicos sobre a organização do trabalho pedagógico na SEEDF. Destaca-se a análise da totalidade de versões dos PPPs da EPAT e o currículo da SEEDF, denominado Currículo em Movimento da Educação Básica.

Plano Educacional de Brasília: marcas do escolanovismo segundo o ideal pedagógico de Anísio Teixeira

A história da educação no Distrito Federal remonta à própria fundação da capital. Com a decisão política do presidente Juscelino Kubitschek de construir a capital da república no interior do país, Brasília foi planejada e construída em tempo recorde – entre 1956 a 1960. Inspirada artística e culturalmente no Modernismo, contou com o plano urbanístico de Lúcio Costa e arquitetura de Oscar Niemeyer. Inserido neste contexto, nasceu o Plano Educacional de Brasília, elaborado por Anísio Teixeira, inspirado na experiência

bem-sucedida do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, escola criada em Salvador, quando o eminente educador brasileiro havia sido secretário de educação da capital baiana (PEREIRA, 2011).

A construção de Brasília era o cenário ideal para a criação de um sistema educacional que servisse de modelo para o resto do país. Havia forte apoio do governo federal, o que por um lado, garantia verbas em tempo hábil para construir escolas e, por outro, apresentava-se grande disponibilidade de espaços para a edificação dos complexos centros de educação, o que não seria possível em outras grandes cidades e capitais já estruturadas (PEREIRA, 2011).

Diante deste cenário, a elaboração do Plano Educacional de Brasília era uma grande oportunidade para se implementar em larga escala vários dos ideais escolanovistas brasileiros. Entre os ideais – presentes tanto no manifesto de 1932 quanto no de 1959¹ – estava a defesa de uma educação pública, universal, obrigatória, laica, municipalizada, estatal e integral.

Portanto, foi diante destas circunstâncias históricas que Anísio Teixeira publicou o “Plano de Construções Escolares de Brasília”, que articulado ao plano urbanístico de Brasília, pensava uma série de equipamentos educacionais e culturais referenciadas territorialmente nas quadras residenciais. O novo sistema escolar buscava ampliar a experiência de educação integral do Centro Carneiro Ribeiro – aqui já mencionada – mais conhecida como Escola Parque da Bahia. Tal escola idealizada por Anísio, fora uma experiência concreta do escolanovismo e fortemente influenciada pelas ideias pragmatistas de John Dewey². Esse sistema se propunha a oferecer educação pública, gratuita e obrigatória a todos, sem distinção de classes sociais. Pressupostos indispensáveis para a inclusão social, objetivo caro e sempre defendidos por Anísio (PEREIRA, 2011).

Para o empreendimento da nascente capital federal, Anísio propôs um conjunto de edifícios que comporiam o Centro de Educação Elementar, que teriam múltiplos objetivos e funções, tendo em vista atender as necessidades específicas de ensino e educação, bem como aspectos de vida e convívio social, tal qual uma “universidade infantil” (TEIXEIRA, 1961, p. 1). Para tanto, o projeto previa uma escola parque para cada grupo de quatro quadras residenciais. No caso, a escola atenderia em dois turnos cerca de dois mil estudantes, oriundos de quatro escolas classes, com atividades de iniciação ao trabalho (estudantes de 7 a 14 anos), oficinas de artes industriais e participação em atividades artísticas, sociais e de educação física – música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios e práticas corporais. O plano ainda estabelecia que os estudantes frequentassem diariamente a escola parque e a escola classe, em turnos diferentes, quatro horas em cada, com intervalo para

almoço. Por esta razão, o horário escolar era de oito horas por dia, divididas entre atividades de estudo, trabalho, arte, lazer e de convivência social. Tratava-se de implementar uma educação escolar de tempo integral.

Apesar de focar seus esforços e preocupações na educação primária, os Centros de Educação Média, também foram contemplados no plano. Nele foi projetada a construção de um programa igualmente diversificado, objetivando oferecer aos adolescentes oportunidades reais para desenvolver seus talentos e se prepararem diretamente para exercer um ofício ou para prosseguir a sua formação em nível superior. O Centro de Educação Média seria formado por um conjunto de edifícios assim organizados: 1) Escola Secundária Compreensiva (inspirada nas *comprehensive schools* estadunidenses e britânicas³: a) cursos de humanidades; b) cursos técnicos e comerciais; c) cursos científicos; 2) Parque de Educação Média: a) quadras para voleibol, basquete, piscina e campo de futebol; 3) Núcleo cultural: a) teatro, espaço para exposições, clubes; 4) Biblioteca e museu; 5) Administração 6) Restaurante (TEIXEIRA, 1961).

O novo modelo educacional tinha o propósito de não ser uma experiência isolada, como havia sido a Escola Parque da Bahia. Portanto, o plano urbanístico de Lúcio Costa destinava espaço para 28 escolas parques (PEREIRA; ROCHA, 2011). Porém, somente oito escolas parques foram construídas no Distrito Federal, sendo que cinco estão situadas no Plano Piloto. Somente três⁴ foram construídas nas chamadas cidades satélites, na periferia de Brasília (RICARDO, 2018). Certamente o melhor exemplo da materialização deste modelo educacional integrado é a Escola Parque da 308 Sul. Não é à toa que a Superquadra 308 Sul representa o modelo mais fiel aos ideários que constam nas propostas de Lúcio Costa e Anísio Teixeira (GARCIA; GABRIELI, 2018). Contudo, não fogem às contradições históricas os reais motivos pelos quais o projeto educacional de Anísio não se efetivou por completo. Sobre isso é lapidar o estudo de Pereira e Carvalho (2011) e a identificação do quão foi determinante o conservadorismo acentuado a partir do estado de exceção impetrado pela ditadura civil-militar brasileira à época, momento pelo qual a implantação do modelo educacional brasileiro de cariz progressista mais necessitava de investimentos. Algo que, segundo os autores, é sentido até os dias de hoje.

De todo modo, pode-se dizer que o Plano Educacional de Brasília representa uma síntese do pensamento e obra de Anísio Teixeira. Ele apresenta diversos aspectos semelhantes ao planejamento de políticas que o autor formulara anteriormente nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Anísio acreditava

que através de uma descrição detalhada de características físicas da escola a ser construída, os meios e fins pensados para a instituição seriam assegurados, garantindo aos profissionais as condições materiais e objetivas para a consecução de uma determinada corrente pedagógica (PEREIRA, 2011). Portanto, o projeto de Anísio Teixeira estava organicamente imbricado ao projeto arquitetônico, sendo que se tratava de uma proposta que transcendia o modelo tradicional de ensino (GARCIA; GABRIELI, 2018).

Ademais, o Plano Educacional de Brasília não se restringia ao ensino primário, fazendo referência ao sistema educacional como um todo, transitando por todas as etapas de escolarização, passando do nível elementar ao superior num aspecto de continuidade. Concebia-se ali uma proposta que considerava diferentes objetivos e funções atribuídas à escola, diante das transformações sociais provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico da formação de um novo ser para a vida numa sociedade moderna (PEREIRA, 2011).

Nasce a Escola Parque Anísio Teixeira

Conforme mencionado, as três últimas escolas parques da rede pública de ensino do Distrito Federal – as chamadas escolas parques contemporâneas – nasceram na periferia, diante de um contexto histórico totalmente distinto a de suas “irmãs” do Plano Piloto. Em 2021, foi criada a Escola Parque da Natureza e Esporte, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante. A Escola Parque da Natureza, situada na região administrativa de Brazlândia, foi inaugurada em outubro de 2014. Já a EPAT, foi criada oficialmente em 5 de fevereiro de 2014, em Ceilândia.

Ceilândia é a maior Região Administrativa do DF. Em 2018 tinha uma população urbana de 432.927 (quatrocentos e trinta e dois mil e novecentos e vinte e sete) habitantes, sendo que 41,6% dessa população eram migrantes, em sua maioria oriundos da região Nordeste, principalmente dos estados do Piauí, Maranhão e Bahia. Em relação à escolaridade, 96,5% dos habitantes com cinco ou mais anos de idade declaram saber ler e escrever. A grande maioria de estudantes desta região (82,2%) são alunos de escolas da própria Ceilândia, sendo que mais da metade (55,4%) da população em idade escolar (de 4 a 24) frequenta escola pública (DISTRITO FEDERAL, 2019).

A cidade surgiu em março de 1971, em consequência de um grande projeto de reacomodação de populações que viviam em regiões irregulares. Esse projeto, denominado Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), deu origem ao seu nome. O Reservatório Elevado [Caixa D'água] é símbolo de luta das primeiras famílias que conquistaram a permanência na cidade. Ao longo da história, Ceilândia se desenvolveu como importante

polo de preservação e divulgação da cultura nordestina. A cidade é conhecida pela diversidade de suas celebrações gastronômicas, artísticas, culturais e esportivas (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Em 1976, foi inaugurada a unidade do Serviço Social da Indústria (SESI) de Ceilândia. O SESI ofereceu à comunidade escola em tempo integral, assistência médica e formação profissional. A unidade contava com ampla estrutura esportiva, ginásio, piscinas aquecidas, campos de futebol, além de espaços multiuso, biblioteca, laboratórios de ciências e brinquedoteca.

Porém, em 2011 o SESI de Ceilândia encerrou suas atividades, após anos de importante prestação de serviço à comunidade ceilandense (DISTRITO FEDERAL, 2019). Este acontecimento foi determinante para o nascimento da primeira escola parque fora do Plano Piloto, já que a falta de espaço físico específico era uma das principais dificuldades de se construir tais escolas – conforme o modelo educacional de Anísio – em cidades periféricas do Distrito Federal.

Após o anúncio de fechamento do SESI, rapidamente os moradores da cidade se organizaram junto aos movimentos sociais locais com o intuito de garantir a permanência dos serviços que eram ali prestados. Considerando o crescimento urbano e o desenvolvimento sem planejamento para equipamentos e serviços sociais nas cidades da periferia de Brasília, a pressão da comunidade deu agilidade aos dirigentes e gestores públicos da época, fator fundamental para a materialização da EPAT (RICARDO, 2018). Foi diante destas circunstâncias que, depois de transcorridos 54 anos desde a inauguração da primeira Escola Parque de Brasília, veio assim surgir uma nova escola parque, desta vez, fora do plano piloto, numa cidade periférica. O dia 4 de agosto de 2014 marcou efetivamente o início das atividades da EPAT (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Diferentemente da ideia original das demais escolas parques, a EPAT iniciou os atendimentos a crianças e adolescentes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Isso ocorreu após arquitetos da SEEDF constatarem que o prédio não era apropriado para receber estudantes dos anos iniciais.

No primeiro ano de funcionamento da escola, os estudantes se matriculavam voluntariamente em horário contrário ao de suas aulas regulares em um dos centros de ensino fundamental de Ceilândia e Taguatinga. As atividades eram ofertadas em caráter complementar de maneira agrupada, segundas e quartas-feiras, ou terças e quintas-feiras. Nas sextas-feiras a escola era utilizada por coletivos de arte, cultura e lazer em trabalhos integrados com a escola. Dessa forma, a EPAT buscava atender a uma demanda local histórica de ampliação das oportunidades educacionais dos estudantes de escolas públicas, sobretudo nas linguagens artísticas

e nas práticas corporais (RICARDO, 2018).

A tabela 1 demonstra a evolução do número de matrículas desde a inauguração da escola até 2018, bem como a taxa de renovação, os anos de escolarização e cidades atendidas.

A EPAT apresenta uma infraestrutura privilegiada.

De acordo com as informações contidas em seu PPP, a escola que está localizada em Ceilândia Sul, possui uma área total de 54.000 m². Há um amplo espaço destinado ao setor administrativo no qual são notadas sala de direção, supervisão administrativa e secretaria. Há também salas destinadas aos professores e a coordenação pedagógica. O ambiente pedagógico, destinado às aulas de educação física, educação artística e informática, também é digno de nota. A EPAT possui um laboratório de informática com 18 computadores e uma sala de apoio; ginásio com duas quadras poliesportivas, quatro salas de aula, vestiários (masculino e feminino) e arquibancada; área externa com duas quadras de esportes descobertas, uma pista de corrida, um campo de futebol com gramado sintético, uma quadra de areia e duas piscinas⁵. Um último destaque em torno dos equipamentos disponíveis da EPAT é o seu auditório, que à época do estudo estava sendo construído e teria capacidade para 200 pessoas.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira: intenções de uma perspectiva crítica

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ação intencional. Possui, portanto, uma dimensão teleológica. Carrega em si um conjunto de determinações que expressa as particularidades de uma escola. É político, pois almeja uma intervenção numa certa direção. E também é pedagógico, pois realiza uma reflexão acerca da intervenção humana na realidade, objetivando explicar por quais causas e circunstâncias a levam a ser da forma que é (VÁRIOS AUTORES, 2012).

Para tanto, todo educador deve ser capaz de esclarecer qual PPP quer perseguir. Isso significa que cada educador deve ter claro que tipo de relação quer ter com seus estudantes, quais interesses de classe defende e que tipo de sociedade quer ajudar a construir ou transformar. Significa ainda saber como, por que, e para que leciona determinado conteúdo; como o trata pedagógica e metodologicamente para melhor compreensão dos seus estudantes. Enfim, para muito além da mera formalidade de elaborar um documento

Tabela 1- Matrículas por ano

| Ano | Nº de alunos atendidos | Taxa de renovação | Anos atendidos | Cidades |
|------|------------------------|-------------------|-------------------------------|------------------------|
| 2014 | 1.700 | 80% | 8º, 9º e classes de distorção | Taguatinga e Ceilândia |
| 2015 | 2.260 | 80% | 6º ao 9º | Taguatinga e Ceilândia |
| 2016 | 2.100 | 75% | 6º ao 9º | Taguatinga e Ceilândia |
| 2017 | 2.430 | 70% | 6º ao 9º | Taguatinga e Ceilândia |
| 2018 | 2.900 | 70% | 6º ao 9º (conferir) | Taguatinga e Ceilândia |

Fonte: elaboração própria (DISTRITO FEDERAL, 2019)

a ficar engavetado, ou ser apresentado quando exigido pelas autoridades, significa entender como um PPP se materializa na escola e no currículo (VÁRIOS AUTORES, 2012), de maneira que cada vez mais tal documento elaborado por um coletivo de trabalhadores se aproxime de fato à expressão das práticas, concepções e projetos que situam e singularizam uma determinada escola.

A consolidação da educação básica como direito de todos os cidadãos depende dentre outros fatores, da elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos comprometidos com diversas necessidades sociais e culturais da comunidade escolar (VEIGA, 2003). Trata-se de projetos que demonstram um referencial teórico, filosófico e político (GADOTTI, 2016) e que também compreendem um processo permanente de discussão e reflexão sobre os problemas da escola, na busca de alternativas possíveis à materialização de sua intencionalidade (VEIGA, 1995).

O projeto da escola deve indicar grandes perspectivas, quais os valores que orientam a ação educativa, as ideologias em jogo, uma discussão do contexto local, nacional e internacional. Ele deve retratar as aspirações, ideais e anseios da comunidade escolar, seus sonhos em relação à escola. Mas ele deve, sobretudo, permitir que a escola faça suas escolhas em relação ao que deseja para a melhor educação de todos. Projetar é escolher, decidir. E a escolha, a decisão, são categorias pedagógicas essenciais ao ato educativo (GADOTTI, 2016).

Um PPP que visa a organização de todo o trabalho pedagógico da escola deve expressar princípios norteadores da escola pública, democrática, e gratuita: *igualdade* de condições para acesso e permanência na escola; *qualidade* no ensino; *gestão democrática* com a participação crítica e coletiva na construção do PPP; *liberdade* de ensinar, aprender, pesquisar e divulgar a arte e o saber norteados por uma intenção definida coletivamente; e a *valorização do magistério* que para além da melhoria de salários e infraestrutura, consiste em determinar estratégias de formação continuada para o aprimoramento contínuo do professorado (VEIGA, 1995).

Em seu PPP, a EPAT se declara alinhada à Pedagogia Histórico-Crítica, pressuposto também presente no Currículo em Movimento da educação básica, documento que orienta a organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A Pedagogia-Histórico Crítica surge como alternativa que visa à superação tanto dos métodos escolanovistas quanto dos tradicionais. É uma concepção que busca entender as questões educacionais de acordo com o desenvolvimento objetivo da história (SAVIANI, 2013). Além disso, ela pretende ser uma pedagogia revolucionária, alinhada aos interesses populares, e para tanto, valorizará invariavelmente a escola e conseqüentemente, estará interessada em oferecer métodos de ensino eficazes. A referida pedagogia revolucionária é aquela que objetiva colocar a educação a serviço da mudança das relações de trabalho no modo de produção capitalista (SAVIANI, 2008). Trata-se de fazer do trabalho pedagógico na escola a mediação que conduz o aluno do senso comum à consciência filosófica de natureza crítica. Nesse sentido, espera-se elevar o aluno a uma condição superior por meio da aprendizagem. É o que Saviani (2008, p.58) compreende como “a passagem da síncrese à síntese”.

A referida opção teórico-metodológica é justificada no PPP da EPAT pela realidade socioeconômica desigual da população do Distrito Federal. Assim, o documento de identidade da escola, que segundo Silva (2013) advoga um currículo escolar que não desconsidera o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, colocando-os como protagonistas nos processos de ensino-aprendizagem, sendo o professor o mediador do conhecimento historicamente acumulado, através de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de sujeitos históricos e sociais. Para tanto, a instituição visa garantir aos seus estudantes o direito às aprendizagens, o que exige princípios fundados na ética, gerando um compromisso de luta por uma sociedade mais justa e desenvolvida em aspectos sociais, culturais e econômicos (DISTRITO FEDERAL, 2019).

O documento da escola expressa uma prática educativa que considera a diversidade social e cultural em nível global e local, ponderando que a escola é um lugar de instrução e socialização, um ambiente onde as dimensões humanas se expressam. Isso significa que a formação pretende ser multidimensional, com identidade, história, alinhada as necessidades da comunidade. Os diferentes saberes se complementam numa relação dialética, e essa aproximação se efetiva no chamado “fazer coletivo” de propostas curriculares, fazendo com que o currículo seja uma possibilidade de emancipação pelo conhecimento, considerando as relações de poder e os interesses de classe, presentes na sociedade, especialmente na educação (DISTRITO FEDERAL, 2019).

O documento ressalta, já que ancorado na teoria crítica de currículo, que não se podem desconsiderar na organização curricular da instituição os conceitos de: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A teoria

crítica considera que os currículos expressam o balanço de forças e interesses de classe que flutuam em torno do sistema educacional em um determinado momento, e que através deles se realizam os objetivos da educação escolar (SACRISTÁN, 2000). A escola objetiva ser capaz de planejar atividades coerentes com esses princípios, de modo que “cada educador possa sempre avaliar dois aspectos diferentes, embora interdependentes e complementares: *procedimento didático e o que o aluno aprendeu*” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 14).

A jornada de trabalho dos professores da EPAT é de 40h, em regime de 20 mais 20 horas⁶. A escola desenvolve atividades complementares, semestrais, ofertadas no turno livre, ou seja, no turno contrário das aulas regulares do estudante. Essas atividades são denominadas pela instituição de oficinas. As oficinas são de matrícula facultativa e são destinadas ao ensino das Artes Visuais/Plásticas, Cênicas, da Música, da Dança, da Educação Física e de Tecnologia, atendendo alunos do 6º ano ao 9º ano, Classes de Distorção Idade/Série dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, conforme é possível observar na tabela 2.

Nos currículos das oficinas são apresentados conte-

Tabela 2 - Oficinas da EPAT

| EDUCAÇÃO FÍSICA | ARTES | MÚSICA |
|--------------------------|------------------------|-------------|
| Atletismo | | |
| Basquete | | |
| Fitness | | |
| Futebol de areia | Artes Cênicas (Teatro) | Canto Coral |
| Futsal | Artes Plásticas | Guitarra |
| Ginástica Rítmica | Dança | Teclado |
| Lutas (Jiu-Jitsu e Boxe) | Tecnologia e Cultura | Violão |
| Tênis de Mesa | | Violino |
| Tênis de Quadra | | |
| Voleibol | | |
| Voleibol de Areia | | |
| Xadrez | | |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

údos e objetivos de acordo com as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais – uma clara alusão de influência pós-crítica e alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Aspecto que denota uma contradição já que do ponto de vista teórico o PPP se fundamenta das teorias críticas. As turmas são agrupadas de acordo com diferentes níveis de desenvolvimento dos discentes, com base em critérios como: faixa etária, repertório motor e desenvolvimento cognitivo e social. Assim estão configuradas as turmas na EPAT:

1º *Iniciante* – voltado à apresentação inicial à oficina e ao desenvolvimento de competências básicas. 2º *Iniciado* – voltado à instrumentalização e ao desenvolvimento de competências intermediárias. 3º *Aperfeiçoamento* – voltado ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de competências especializadas, com turmas específicas as sextas-feiras (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 20).

As oficinas acontecem duas vezes por semana, 2ª e 4ª feira, 3ª e 5ª feiras ou, ainda, somente na 6ª feira. As classes de *Iniciante* e *Iniciado* ocorrem de 2ª a 5ª feira, e as de *Aperfeiçoamento*, na 6ª feira. Por conta da característica *sui generis* das turmas de 6ª feira, treinamentos e aperfeiçoamentos, os alunos nesse dia têm duas aulas, com duração de duas horas cada. As matrículas podem ser renovadas a cada semestre, podendo o estudante continuar nas mesmas oficinas do semestre anterior, ou alterar para novas opções, ampliando as possibilidades de experimentação. As tabelas 3 e 4 sintetizam esta organização.

A EPAT se difere das demais escolas porque do Plano Piloto por se tratar de um espaço com atividades complementares e não obrigatórias. É necessário aprofundar a análise e o debate em torno desta característica na medida em que isto possa ser um elemento contraditório em termos da materialização de um PPP que se identifica com uma concepção crítica de currículo. Isso significa que, nesta instituição, o conjunto de áreas de conhecimento disponíveis e que se apresentam como componentes curriculares – como é o caso da Educação Física e da Educação Artística – não estão sendo ofertadas, pois tal incumbência é confiada às escolas públicas regulares de Ensino Fundamental e Médio de Taguatinga e Ceilândia. Nesse sentido, o debate reclamado recai sobre o modelo de oficinas que, em alguma medida, sugere a ideia de uma atividade que ocupa o lugar de um componente curricular.

Considerações finais

A EPAT é a materialização de uma conquista histórica em termos de educação pública de qualidade e socialmente referenciada para as comunidades periféricas do Distrito Federal. Se por um lado não há dúvidas de que o contexto de seu surgimento era bem diferenciado daquele oriundo do pensamento pedagógico escolanovista de seu precursor, por outro, o nascimento de mais uma escola parque ganha relevância na medida em que tal fato pode pressionar o poder público no sentido de tornar isonômicas as condições materiais para todas as escolas. Portanto, é justa a homenagem a Anísio Teixeira no que se refere à identificação nominal da escola, afinal de contas a universalização do acesso à escola pública foi incansavelmente perseguida pelo renomado educador brasileiro.

Contudo, a EPAT surge na esteira do Currículo em Movimento, empreendimento que marcou uma

Tabela 3 – Atendimento semanal da EPAT

| TURMAS E DIAS DA SEMANA | OPÇÕES PARA OS ESTUDANTES |
|------------------------------------|--|
| Turma (A) - segunda e quarta-feira | O estudante escolhe oficinas nas linguagens de artes visuais, artes cênicas, música, tecnologia e cultura, dança e em educação física. |
| Turma (B) - terça e quinta-feira | |
| Turma (C) – sexta-feira | O estudante escolhe as oficinas nas linguagens em artes visuais, artes cênicas, música, tecnologia e cultura, dança e em educação física na Escola Parque, apenas uma vez por semana. Atendimento das turmas avançadas/treinamento |

Fonte: PPP da escola (DISTRITO FEDERAL, 2019)

Tabela 4 - Horários das atividades na EPAT

| HORÁRIOS | MATUTINO | HORÁRIOS | VESPERTINO |
|------------|----------------|------------|----------------|
| 1º horário | 07h30 às 08h50 | 1º horário | 13h30 às 14h50 |
| INTERVALO | 08h50 às 09h05 | INTERVALO | 14h50 às 15h05 |
| 2º horário | 09h05 às 10h18 | 2º horário | 15h05 às 16h18 |
| 3º horário | 10h18 às 11h30 | 3º horário | 16h18 às 17h30 |
| BANHO | 11h30 às 12h30 | BANHO | 11h30 às 12h30 |
| ALMOÇO | 11h30 às 12h30 | ALMOÇO | 12h30 às 13h30 |

Fonte: PPP da escola (DISTRITO FEDERAL, 2019)

vanguarda progressista da educação básica na capital federal. Trata-se de um documento que expressa o horizonte de uma educação de viés crítico, cuja referência textual da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural revela a intenção de uma educação pública socialmente comprometida com as transformações estruturais da sociedade brasileira.

Visto isto, espera-se que o projeto de tal escola vislumbre os elementos deste currículo. Isso ficou demonstrado quando se observa alguns aspectos estruturantes do PPP da EPAT e que foi evidenciado neste artigo. Ao mesmo tempo, chama atenção uma organização pedagógica de áreas de conhecimento escolar identificadores de um projeto de Escola Parque – como é caso da Educação Física e Educação Artística – que não necessariamente se apresentam com status de componentes curriculares. É preciso adensar a pesquisa no que diz respeito a este achado entendendo que a coerência teórico-metodológica do Currículo em Movimento solicita tal adequação. É compreensível que a estrutura física herdada do antigo SESI e o serviço prestado àquela comunidade tinha características de atividades de lazer. O desafio agora é o de tentar salvaguardar o espaço e tempo de lazer sem, no entanto, mitigar aos alunos da EPAT a real função social da escola pública. ■

Notas

- ¹ Anísio Teixeira foi signatário tanto do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em 1932 como também do “Manifesto dos Educadores: Mais uma Vez Convocados” em 1959 (AZEVEDO; TEIXEIRA; FILHO, 2010).
- ² John Dewey foi um influente pensador da educação estadunidense dos séculos XIX e XX. Ele foi o principal expoente do pragmatismo educacional, também conhecido como progressivismo. Essa corrente filosófica/educacional foi amplamente difundida nas escolas norte-americanas na primeira metade do século passado. Saviani (2008, p. 97) o classifica como “líder incontestado do movimento renovador”.
- ³ As *Comprehensive Schools* (Escolas Compreensivas, Integradas), acolhiam quase 90% dos jovens estadunidenses e britânicos, ofereciam um amplo leque de áreas de estudos e disciplinas e atendiam as mais diversas vocações e habilidades (CAPDEVILLE, 1994).
- ⁴ Em 18 de fevereiro de 2021 foi criada a Escola Parque da Natureza e Esporte, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante. Escola criada pela portaria nº71, e publicada no DODF nº33, de 19/02/2021, página 16.
- ⁵ Até o ano de 2019, data da realização da pesquisa, o campo de futebol e as piscinas se encontravam interditados.
- ⁶ Os professores que atuam na SEEDF podem ter as seguintes cargas horárias: I -quarenta horas semanais, em jornada ampliada, no turno diurno, sendo cinco horas em regência de classe e três horas em coordenação pedagógica, diárias, perfazendo vinte e cinco horas em regência de classe e quinze horas em coordenação pedagógica; II -quarenta horas semanais, no regime de vinte mais vinte horas, sendo quatro horas em regência de classe, por turno, em três dias da semana, e quatro horas em coordenação pedagógica, por turno, em dois dias da semana, perfazendo doze horas em regência de classe e oito horas em coordenação (DISTRITO FEDERAL, 2017).

Referências

- AZEVEDO, F. D.; TEIXEIRA, A.; FILHO, L. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Massangana, 2010. 122 p.
- CAPDEVILLE, G. Os sistemas escolares alemão, inglês e francês e a formação de seus professores. **Em Aberto**, Brasília, out./dez. 1994.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da educação básica**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 561, de 27 de Dezembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, Dez 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 71, de 18 de fevereiro de 2021. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 19 Fev. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. [S.l.]. 2017.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. [S.l.]. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio. PDAD 2018**. Codeplan-Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. [S.l.]. 2019.
- GADOTTI, M. **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**, 2016.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2ª. ed. Chapecó: Argos, 2012. p.212.
- GARCIA, C. C.; GABRIELI, M. C. A arquitetura da escola parque e da escola classe na concepção de educação de Anísio Teixeira e dos ideários de Lúcio Costa. In: PEREIRA, E. W. **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória**. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. Cap. 9, p. 193-213.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEMOS, P. **A educação física na educação infantil do distrito federal: uma experiência em construção**. Brasília, 2019.
- MARX, K. Prefácio da Primeira Edição. In: MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**, Livro 1: O processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, v. 1, 2017. p. 87-91.
- NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

- PEREIRA, E. W. **Nas asas de Brasília:** Memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- PEREIRA, E. W.; DE CARVALHO, P. M. Resistências, contradições e impasses na concretização do plano de Anísio Teixeira. In: PEREIRA, E. W. **Nas asas de Brasília:** Memórias de uma utopia educativa (1956-1964). [S.l.]: Universidade de Brasília, 2011. Cap. 5, p. 103-120.
- PEREIRA, E. W.; ROCHA, L. M. D. F. Escola Parque de Brasília: uma experiência de educação integral. In: PEREIRA, E. W. **Nas asas de Brasília:** Memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: Universidade de Brasília, 2011. Cap. 8, p. 161-178.
- RICARDO, L. D. M. Do ideário pedagógico de Anísio Teixeira para Brasília às escolas parque contemporâneas. In: PEREIRA, E. W.; COUTINHO, M.; RODRIGUES, M. A. M. **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal:** história e memória. 1. ed. Brasília: UnB, 2018. Cap. 10, p. 215-238.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- TEIXEIRA, A. Plano de Construções Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, 35, jan./mar, 1961. p. 195-199.
- TEIXEIRA, A. **Educação é um direito.** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- VÁRIOS AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. rev. São Paulo, Cortez, 2012.